

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

FLH0242 - História do Brasil Colonial II

Turma: 2014203 (noturno), 2o. Semestre de 2014

Docente Responsável: Prof. Dr. Daniel Strum (danistrum@gmail.com)

Avaliação:

A avaliação será baseada em:

- frequência e interesse nas aulas;
- participação em seminários e discussões em classe;
- entrega de fichamentos das leituras obrigatórias; e
- duas provas do curso.

Fichamentos e Participação em sala de aula:

Os fichamentos serão individuais, e devem ser entregues conforme o modelo anexado a este programa no dia aula dos referidos textos. Estes fichamentos deverão ser entregues por meio virtual, fazendo uso da plataforma moodle da USP (stoa.usp.br).

A participação em sala de aula será avaliada juntamente com a produção dos fichamentos, totalizando **40% da média final**.

Os monitores disponibilizarão de um horário de atendimento para comentar os fichamentos. Porém, as notas desta avaliação só serão contabilizadas no final do semestre. Os alunos poderão procurar os monitores uma semana depois da entrega do respectivo fichamento para obter quaisquer informações sobre os mesmos.

Os alunos que deixarem de entregar 8 ou mais fichamentos receberão zero nessa avaliação.

A participação contemplará a presença e discussão crítica dos seminários, sem monopolizar o debate e aumenta em um ponto a nota de fichamento.

Seminários:

Os seminários serão baseados nos textos de leituras para as aulas, e deverão ser apresentados por grupos de até quatro membros.

A definição de que grupo irá apresentar o seminário será feita por meio de um sorteio no dia da apresentação, ou seja, não haverá definição dos grupos que ministrarão os seminários no primeiro dia de aula. Caso algum membro do grupo falte, a nota do seminário não entrará no cômputo de sua nota final.

O formato dos seminários deverá seguir a estrutura apresentada para o fichamento em anexo a este programa. Os seminários representam **15% da nota final**.

Provas:

O curso possuirá duas provas dissertativas sem consulta, sendo que a primeira equivale a **15%** da nota, e a segunda **30%**.

Recuperação:

Terão direito a recuperação os alunos que tiverem:

- Média semestral inferior a 5,0 e superior 3,0;
- Frequência igual ou superior a 75% do curso;
- Entrega de 75% dos fichamentos; e
- Participação em ambas as avaliações;

A soma da nota de recuperação com a média será a nota final.

Cronograma:

O cronograma é estabelecido pelo professor e pode ser por ele alterado.

Contato:

Contate o professor presencialmente ou por e-mail, preferencialmente depois de contatar o monitor. Não procure o professor por nenhum outro meio virtual.

(sujeito a alterações)

Cronograma de aulas e leituras:

<u>Data</u>	<u>Aula</u>
	<u>1. Apresentação do Curso.</u>
	<u>2. Conjuntura Geopolítica (1640-1730)</u> Leituras Obrigatórias: 2.a Laura de Mello e Souza. <i>O Sol e a Sombra: Política e Administração na América Portuguesa do Século XVIII.</i> São Paulo: Companhia das letras, 2006, pp. 78-108 ("A Conjuntura crítica no mundo luso-brasileiro no início do século XVIII"). 2.b Pedro Otavio Carneiro da Cunha. "Política e administração de 1640 a 1763" in: Sérgio Buarque de Hollanda (dir.). <i>História Geral da Civilização Brasileira.</i> Tomo I, volume 2. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968, pp.15-54. Leituras Complementares: 2.c Evaldo Cabral de Mello. <i>O Negócio do Brasil: Portugal, os Países Baixos e o Nordeste, 1641-1669.</i> Rio de Janeiro: Topbooks, 2003, pp. 13-21 (Prefácio) e 53-83 ("O projeto de Compra").
	<u>3. Sertanistas, Nativos e Quilombolas</u> Leituras Obrigatórias: 3.a John Manuel Monteiro. <i>Negros da Terra: Índios e Bandeirantes nas Origens de São Paulo.</i> São Paulo: Companhia das Letras, 1994, pp. 57-98 ("O sertanismo e a criação de uma força de trabalho"). 3.b Luiz Felipe de Alencastro. "História Geral das Guerras Sul-Atlânticas: O Episódio de Palmares" in: Flávio Gomes (org.). <i>Mocambos de Palmares: história, historiografia e fontes.</i> Rio de Janeiro: 7Letras/Faperj, 2010, pp. 61-89. Leituras Complementares: 3.c Pedro Puntoni. <i>A Guerra dos Bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil.</i> São Paulo: Edusp/Fapesp/Hucitec, 2002, pp. 181-224("O terço dos paulistas").
	<u>4. Economia das Minas</u> Leituras Obrigatórias: 4.a Sérgio Buarque de Hollanda. "Metals e Pedras Preciosas" in: IDEM, <i>História Geral da Civilização Brasileira.</i> São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968, pp. 259-310. 4.b Laura de Mello e Souza. <i>Desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no século XVIII.</i> Rio de Janeiro: Graal, 1990, pp. 19-50 ("Falso Fausto").
	<u>5. e 6. Excursão didática</u>

	<p>7. Reformas Ilustradas I: Indígenas, Jesuítas, Educação e Fronteiras</p> <p>Leituras Obrigatórias:</p> <p>7.a Kenneth Maxwell. <i>Marques de Pombal: Paradoxo do Iluminismo</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996, pp. 95-140 ("Reforma", "Guerra e Império").</p> <p>Leituras Complementares:</p> <p>7.b Íris Kantor. "Novas Expressões da Soberania Portuguesa na América do Sul: segunda metade do século 18" in: Maria de Fátima Goveia; João Fragoso (org.). <i>O Brasil Colonial</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, v. 3, pp. 463-482.</p> <p>7.c Eduardo Santos Neumann. "A Fronteira Tripartida: a formação do continente do Rio Grande - século XVIII" in: IDEM; Luiz Alberto Grijó; César Augusto Barcellos Guazzelli (orgs.) <i>Capítulos da História do Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, pp. 25-46.</p>
	<p>8. Reformas Ilustradas II: Econômicas</p> <p>Leituras Obrigatórias:</p> <p>8.a Kenneth Maxwell. <i>Marques de Pombal: Paradoxo do Iluminismo</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996, caps. 2, 3 e pp. 141-158 ("O Interesse público e o lucro privado")</p> <p>Leituras Complementares:</p> <p>8.b Fernando Antonio Novais. <i>Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)</i>. São Paulo: Hucitec, 1979, pp. 299-304 ("Conclusões").</p> <p>8.c Fernando Antonio Novais. "Reformismo Ilustrado luso-brasileiro: alguns aspectos" in: Revista Brasileira de História, v. 7, 1984, pp. 105-118.</p> <p>8.d Fernando Antonio Novais. <i>Portugal e Brasil na Crise do Antigo sistema Colonial (1777-1808)</i>. São Paulo: Hucitec, 1979, pp. 213-294 ("Política Colonial").</p>
9.	<p>Avaliação</p>
	<p>10. Revoltas e Motins</p> <p>Leituras Obrigatórias:</p> <p>10.a Luciano Raposo de Almeida Figueiredo. "O Império em Apuros: notas para o estudo das alterações ultramarinas no Império Português, séculos XVII e XVIII" in: Júnia Ferreira Furtado (org.). <i>Diálogos Oceânicos</i>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001, pp. 197-254.</p> <p>Leituras Complementares:</p> <p>10.b István Jancsó. <i>Da Bahia Contra o Império: História do Ensaio de Sedição de 1798</i>. São Paulo/Salvador: Hucitec/Editora da UFBA, 1976, pp. 157-201. ("Teoria e prática da contestação na colônia")</p> <p>10.c Kenneth Maxwell. <i>A Devassa da Devassa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1995, pp. 141-167. ("Conspiração")</p>

	<p><u>11. Tráfico, Escravidão e Agência</u></p> <p>Leituras Obrigatórias:</p> <p>11.a Roquinaldo Ferreira; Flávio Gomes. "A <i>Miragem da Miscigenação</i>" in: <i>Novos Estudos CEBRAP</i>, São Paulo: n. 80, março de 2008, pp. 141-160. Disponível em: (<<http://www.scielo.br/pdf/nec/n80/a10n80.pdf>>).</p> <p>11.b Rafael de Bivar Marquese. "A <i>Dinâmica da Escravidão no Brasil: Resistências, Tráfico Negreiro e Alforrias, séculos XVII a XIX</i>" in: <i>Novos Estudos CEBRAP</i>, São Paulo: n. 74, março de 2006, pp. 107-123. Disponível em: (<<http://www.scielo.br/pdf/nec/n74/29642.pdf>>).</p> <p>Leituras Complementares:</p> <p>11.c Silvia Hunold Lara. "Com Fé, Lei e Rei: um Sobado Africano em Pernambuco no Século XVII" in: Flávio Gomes (org.) <i>Mocambos de Palmares: História e Fontes (XVI-XIX)</i>. Rio de Janeiro: 7letras/Faperj, 2010, pp. 90-118.</p>
--	--

12. Poder e Status Locais

Leituras Obrigatórias:

12.a **Maria Aparecida Menezes Borrego.** *A Teia Mercantil: Negócios e Poderes em São Paulo Colonial*. São Paulo: Alameda, 2010, pp. (referentes ao capítulo 3 da tese)

12.b **Aldair Carlos Rodrigues.** *Limpos de Sangue: Familiares do Santo Ofício, Inquisição e Sociedade Colonial*. São Paulo: Alameda, 2011, pp. 101-131.

Leituras Complementares:

12.c **Avanete Pereira Sousa.** *A Bahia no Século XVIII: Poder Político Local e Atividades Econômicas*. São Paulo: Alameda, 2013, pp. 21-105 ("Cidade, Mercado e Poder Local: Salvador ao longo do século XVIII").

	<p><u>13. Negras: Opressão e Agência.</u></p> <p>Leituras Obrigatórias:</p> <p>13.a Júnia Ferreira Furtado. "Chica da Silva: O mito pelo avesso" in: LPH - Revista de História. Ouro Preto, 2002, v. 12, pp. 25-42</p> <p>13.b Luiz Mott. <i>Rosa Egípcia: Uma Santa Africana no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1993, pp. 7-12 (Introdução) e 255-292 ("Fundação do Recolhimento do Parto").</p>
<u>14.</u>	<u>Segunda Avaliação</u>
15.	<u>Recuperação</u>

Orientações para os seminários e fichamentos:

Os fichamentos deverão ser entregues virtualmente pelo *moodle*.

O nome do arquivo deverá ser o nome do aluno seguido dos números dos textos fichados. No cabeçalho, o aluno deverá escrever o seu nome, número USP e o turno em que está matriculado (vespertino/noturno).

Cada fichamento deverá ter até duas páginas, em fonte "Times New Roman", tamanho 12, espaçamento 1,5.

Os fichamentos deverão ser entregues em um só arquivo para cada aula, em formato pdf.

Não se deve incluir imagens nos fichamentos.

Os fichamentos e seminários devem ter a seguinte forma de apresentação:

Argumento:

Qual é o argumento, tese ou hipótese do autor?

(ressalva – livro)

Implicações:

Qual a relevância do estudo? Quais suas implicações ou consequências das conclusões sobre questões e temáticas mais amplas da história ou do conhecimento?

(ressalva – livro)

Teses alternativas:

Quais teses, argumentos ou hipóteses alternativas à do autor e com quais ele debate?

(ressalva – livro)

Metodologia:

Quais fontes usa e como fundamenta os argumentos?

Estrutura (eventualmente usando um slide a mais):

Como o texto é estruturado (esqueleto mesmo que não expresso)?

Crítica:

Que críticas poderia fazer ao estudo, especialmente contradições internas ou dificuldades metodológicas ou interpretativas?

Que diferenças apresenta com respeito aos outros autores examinados para o mesmo tópico (somente quando pertinente)?